

# A INFÂNCIA E O CRIME: AS CONSEQUÊNCIAS PARA AS CRIANÇAS ABANDONADAS À MARGEM DA SOCIEDADE NO SÉCULO XIX

Celso Felipe de Oliveira Nogueira<sup>1</sup>

## RESUMO

Esse artigo originou-se de análises feitas no decorrer da disciplina “Infância, Cultura e Educação”, durante o 6º semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA. O objetivo deste estudo é analisar de forma abrangente as consequências do abandono e a vulnerabilidade social de crianças no século XIX, focando especialmente nos aspectos psicológicos e nas relações entre a infância abandonada e o crime. Pretende-se compreender os motivos que levaram ao abandono infantil, as condições de vida dessas crianças e os impactos negativos causados em seu desenvolvimento. A contextualização histórica se faz necessária para compreendermos o panorama no qual as crianças abandonadas estavam inseridas no século XIX. As mazelas sociais como a pobreza, a falta de assistência social e a ausência de políticas públicas agravaram o problema do abandono infantil. Belém experimentou um crescimento significativo devido ao comércio e à exportação de produtos regionais, como o látex, porém, esse desenvolvimento econômico não foi acompanhado por uma distribuição equitativa de recursos, resultando em desigualdades socioeconômicas que afetaram diretamente as condições de vida das famílias mais pobres. A urbanização acelerada trouxe consigo condições precárias de moradia, falta de saneamento básico e acesso limitado a serviços sociais, culminando em um cenário de crianças ainda mais vulneráveis. O abandono de crianças nas ruas de Belém do Pará resultou em um aumento alarmante de atividades criminosas e até mesmo de prostituição, tendo em vista que essas crianças viam nessas práticas ilegais uma forma de ajudar suas famílias. Em suma, o estudo desse período histórico oferece importantes insights para abordar desafios contemporâneos relacionados à infância e à proteção social, destacando a necessidade de políticas e ações integradas que considerem as complexas dinâmicas socioeconômicas e urbanas.

**Palavras-chave:** Abandono, Vulnerabilidade Social, Desenvolvimento, Belém, Século XIX.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar as consequências do abandono de crianças no século XIX, focando nas relações entre a infância abandonada e o crime. Pretende-se compreender os motivos que levaram ao abandono infantil e as condições de vida dessas crianças. Além disso, busca-se avaliar as medidas de proteção e reintegração social implementadas na época.

A contextualização histórica se faz necessária para compreendermos o panorama no qual as crianças abandonadas estavam inseridas no século XIX. Nessa época, mazelas sociais como a pobreza, a falta de assistência social e a ausência de políticas públicas

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará – UFPA, [celso.nogueira@iced.ufpa.br](mailto:celso.nogueira@iced.ufpa.br);

agravaram o problema do abandono infantil. Serão abordados aspectos históricos, sociais e culturais que influenciaram esse cenário e contribuíram para a margem da sociedade na qual essas crianças se encontravam.

Para compreender as condições enfrentadas pelas crianças abandonadas no século XIX, é crucial examinar o contexto histórico da época. Houve um rápido crescimento urbano, levando a um aumento da pobreza e à desintegração de estruturas familiares tradicionais. As condições precárias nas quais muitas famílias viviam contribuíram para o abandono de crianças, que eram deixadas à mercê das ruas.

O tema abordado neste trabalho apresenta uma relevância histórica e social significativa, pois permite uma reflexão sobre a situação das crianças abandonadas no século XIX e suas consequências para a sociedade da época. Além disso, a compreensão do impacto psicológico e das relações com o crime dessas crianças abandonadas possibilita a análise das políticas públicas de proteção e reintegração adotadas naquele período. As consequências dessas mudanças na infância, especialmente para aquelas abandonadas à margem da sociedade, são cruciais para entender os desafios que essas crianças enfrentam e como isso contribuiu para o surgimento de questões relacionadas ao crime e à criminalidade infantil. Portanto, estudar esse tema contribui para uma compreensão mais profunda da história social e da proteção à infância.

## **METODOLOGIA**

A metodologia do resumo expandido deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, visando compreender as condições e consequências do abandono infantil em Belém do Pará no século XIX. A escolha pelo método qualitativo se justifica pela necessidade de analisar aspectos históricos, sociais e culturais complexos, bem como pela natureza interpretativa dos dados históricos. Os dados utilizados neste estudo são primários e secundários, obtidos a partir de pesquisas bibliográficas por meios de artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordam a temática do abandono infantil, urbanização e condições socioeconômicas do século XIX em Belém do Pará.

Serão utilizados métodos de análise documental para examinar e interpretar os registros históricos. Este processo envolverá a leitura cuidadosa, a classificação e a codificação dos documentos, com foco em identificar padrões e temas recorrentes relacionados ao abandono infantil, às condições de vida e às respostas institucionais.

Apesar de se tratar de uma pesquisa histórica, será respeitada a integridade e a autenticidade dos documentos analisados. Todas as fontes serão devidamente citadas e creditadas, garantindo a transparência e a precisão das informações apresentadas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A urbanização acelerada e o crescimento econômico de Belém do Pará, como parte do processo de modernização, tiveram um impacto direto na vulnerabilidade social das crianças. Em Belém, esse processo foi exacerbado pelo aumento da desigualdade socioeconômica, conforme observado por Corrêa e Alves (2018), que destacam a precariedade das condições de vida enfrentadas por famílias empobrecidas. Ademais, o trabalho infantil é outro aspecto crucial a ser considerado. Em Belém do Pará, muitas crianças eram forçadas a trabalhar para contribuir com a renda familiar. Essa situação não apenas afetava seu desenvolvimento educacional e social, mas também as tornava mais vulneráveis ao envolvimento em atividades criminosas, como mendicância, furtos e prostituição.

As respostas sociais ao abandono infantil incluíam a criação de instituições de caridade e organizações filantrópicas. De acordo com Foucault (2005), essas instituições muitas vezes serviam tanto para proteger quanto para controlar a população infantil vulnerável. Em Belém, o Colégio Nossa Senhora do Amparo é um exemplo de uma instituição que buscava oferecer abrigo e educação às crianças abandonadas, promovendo valores morais e religiosos (Sabino, 2012).

Para entender a relação entre infância abandonada e crime, é relevante considerar as teorias sociológicas sobre a criminalidade. Em um contexto de pobreza extrema e falta de oportunidades, as crianças abandonadas em Belém podem ter recorrido ao crime como uma forma de sobrevivência.

A análise do abandono infantil no século XIX em Belém do Pará, permite uma compreensão mais aprofundada das complexas relações entre vulnerabilidade social, urbanização, pobreza e criminalidade. Ao integrar essas perspectivas, o estudo busca não

apenas descrever os fenômenos históricos, mas também proporcionar uma base teórica para a interpretação dos dados e a formulação de novas hipóteses.

## **\*\*RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **\*\*A VULNERABILIDADE SOCIAL DAS CRIANÇAS EM BELÉM DO PARÁ DURANTE O SÉCULO XIX**

No século XIX, Belém do Pará, assim como outras regiões, foi palco de transformações sociais, econômicas e culturais marcantes. Ao explorar a vulnerabilidade social específica enfrentada pelas crianças nessa época na cidade, examinando fatores como condições socioeconômicas, a influência da Revolução Industrial e urbanização, bem como as respostas sociais disponíveis.

Belém se tornou um importante centro comercial e portuário, experimentou mudanças econômicas ligadas à produção e exportação de produtos regionais, como o látex, além de receber diversas pessoas de várias partes do país. Com o crescimento econômico da cidade e do estado, houve também o crescimento da desigualdade entre a população, assim, essa diferença socioeconômica viria a agravar a vulnerabilidade de famílias, expondo crianças a condições precárias.

O projeto de modernização de Belém a partir deste cenário, de um lado, contribuiu para o crescimento socioeconômico da capital paraense, formando uma nova sociedade, e de outro lado, a pobreza e o descaso eram evidentes. Evidencia-se que, no ano de 1895, Belém cresceu demograficamente. (CORRÊA; ALVES, 2018. p. 155)

O aumento populacional decorrente do crescimento econômico contribuiu para a urbanização acelerada. O rápido desenvolvimento urbano frequentemente resultou em condições de vida inadequadas, especialmente para famílias empobrecidas. Essa urbanização trouxe consigo desafios como moradias superlotadas, falta de saneamento básico e acesso limitado a serviços sociais, criando um ambiente propício para a vulnerabilidade infantil.

Crianças, muitas vezes provenientes de famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade, eram envolvidas em atividades trabalhistas de forma precoces para contribuir para o sustento familiar. O trabalho infantil não apenas deixava as crianças expostas a condições perigosas, mas também afetava seu desenvolvimento educacional, já que muitos nem estudavam para trabalhar e ajudar na renda familiar, além de afetar em

seu crescimento social, aumentando ainda mais a sua vulnerabilidade. Mesmo com o impacto do trabalho infantil o número de crianças em rua aumentava na cidade.

Com esse grande número de crianças aumentando junto com a urbanização, houve crescimento no número de crimes e até mesmo de prostituição cometidos pelas mesmas, já que em sua maioria essas crianças eram de famílias carentes e de baixa renda, assim viam em práticas criminosas formas de auxiliar de alguma forma suas famílias.

Sabe-se que as crianças, geralmente, tinham nas ruas seu meio de sobrevivência, em muitos casos, para ajudar na renda familiar, através da mendicância, da prática de pequenos furtos, da gatunagem e, no caso das meninas, da prostituição. Assim como o menor era iniciado precocemente nas atividades produtivas, também o era nas atividades ilegais, que encontrava nas ruas. (CORRÊA; ALVES, 2018, p. 156)

A vulnerabilidade social das crianças em Belém do Pará no século XIX revela um cenário complexo de transformações urbanas, econômicas e sociais, que, embora tenham impulsionado o desenvolvimento da cidade, também expuseram uma parcela significativa da população, especialmente as crianças, a condições de vida precárias. O crescimento econômico não foi acompanhado por uma distribuição justa de riqueza, o que resultou em uma profunda desigualdade. Essas circunstâncias demonstram como o processo de modernização de Belém, apesar de seu impacto positivo no crescimento da cidade, não conseguiu atender adequadamente às necessidades das camadas mais vulneráveis da população. A infância abandonada e marginalizada se tornou um reflexo da desigualdade social e da falha das iniciativas públicas e privadas em proteger esse grupo. Nessa perspectiva, Sarges (2010, p. 27) esclarece que.

Na historiografia brasileira mais recente, os temas mais voltados para a questão da modernidade ocupam uma posição de destaque, interessado em desvendar uma dimensão micro da sociedade moderna, lócus de uma rica história. A modernidade trouxe em seu bojo a ideia de uma sociedade baseada no mito da razão, na industrialização da produção transformadora do conhecimento científico em tecnologia, no fortalecimento dos Estados nacionais, da internacionalização do mercado, na explosão demográfica, na criação de novos mecanismos de controle e poder e do acirramento da luta de classes, na massificação dos indivíduos e na destruição de antigos hábitos e ambientes. Assinalando a inserção do Brasil na era da modernidade, muitos estudos defrontam-se com os componentes básicos desse processo, como a industrialização, a divisão técnica do trabalho, a urbanização, a formação de uma elite nacional, indicadores do “progresso”, elemento sintonizador da nossa sociedade com as modernas sociedades civilizadas.

A ausência de políticas públicas eficazes para proteger essas crianças e a incapacidade das instituições de caridade de atender à crescente demanda contribuíram para agravar essa realidade. Assim, as crianças, em vez de serem amparadas, muitas vezes

acabavam se tornando vítimas de um sistema social desigual, que as expunha a ainda mais vulnerabilidade.

## **RESPOSTAS SOCIAIS E INSTITUIÇÕES DE CARIDADE NO COMBATE À INFÂNCIA ABANDONADA**

No decorrer do século XIX, o aumento significativo de crianças em situação de abandono, sobretudo em centros urbanos como Belém do Pará, impulsionou a criação de diversas respostas sociais para tentar minimizar os impactos da vulnerabilidade infantil. Para além das leis estabelecidas, as instituições de caridade e organizações filantrópicas emergiram como uma importante alternativa no enfrentamento deste grave problema social. Essas instituições tinham como objetivo primordial oferecer assistência básica, educação e abrigo para as crianças em situação de risco, retirando-as das ruas e proporcionando um ambiente mais seguro e promissor para seu desenvolvimento, além de “adequá-las” a sociedade.

[...] O poder disciplinar é [...] um poder que, em vez de se apropriar e de retirar, tem como função maior “adestrar”: ou sem dúvida adestrar para retirar e se apropriar ainda mais e melhor. Ele não amarra as forças para reduzi-las; procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo. [...] “Adestra” as multidões confusas [...] (FOUCAULT, 2005, p.143).

Em Belém, o Colégio Nossa Senhora do Amparo destacou-se entre as instituições voltadas para a proteção e educação de meninas, com uma proposta fundamentada nos princípios da doutrina cristã. As atividades da instituição abrangiam não só a formação moral e religiosa, mas também o ensino de deveres cívicos e competências práticas, como os "exercícios de agulha de todo gênero e de todos os outros misteres próprios do sexo feminino" (Sabino, 2012, p. 96), reforçando o papel da educação formal e prática como caminho para a inserção dessas jovens na sociedade.

No entanto, a filantropia do período nem sempre dispunha dos recursos financeiros e materiais necessários para atender de maneira plena às crescentes demandas das classes marginalizadas. As instituições enfrentavam dificuldades estruturais, que muitas vezes limitavam a sua atuação. Diante desse cenário, algumas dessas entidades acabaram sendo incorporadas pelo governo provincial e pela Câmara Municipal de Belém, que passaram a desempenhar um papel mais ativo na gestão desses espaços, visando garantir uma resposta mais eficaz ao problema da infância abandonada.

Essa expansão busca contextualizar melhor o papel das instituições de caridade, mencionando o contexto social e as limitações enfrentadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a vulnerabilidade social das crianças em Belém do Pará durante o século XIX, fica evidente que o contexto histórico, marcado por transformações econômicas, urbanização acelerada e desigualdades sociais, contribuiu significativamente para a precária situação enfrentada por essas crianças. O crescimento populacional impulsionado pelo desenvolvimento econômico exacerbou a urbanização, expondo famílias empobrecidas a condições de vida inadequadas e, conseqüentemente, aumentando a vulnerabilidade infantil.

O aumento do trabalho infantil, em sua maioria motivado pela necessidade de contribuir para o sustento familiar, não apenas expôs as crianças a condições perigosas, mas também impactou negativamente seu desenvolvimento educacional e social. O fenômeno do abandono de crianças nas ruas de Belém do Pará resultou em um aumento alarmante de atividades criminosas e até mesmo de prostituição, visto que essas crianças, provenientes de famílias em situação de vulnerabilidade, viam nessas práticas ilegais uma forma de ajudar suas famílias.

Diante desse cenário preocupante, instituições de caridade e organizações filantrópicas surgiram como respostas cruciais à vulnerabilidade infantil. O Colégio Nossa Senhora do Amparo, por exemplo, buscava não apenas oferecer abrigo, educação e assistência, mas também promover valores morais e religiosos.

É fundamental reconhecer que o estudo dessas respostas sociais e instituições de caridade lança luz sobre a complexidade do enfrentamento ao abandono infantil e à vulnerabilidade social. A parceria entre esforços filantrópicos e intervenções governamentais mostrou-se crucial para combater os impactos negativos na infância abandonada em Belém do Pará no século XIX. Ao compreender esses aspectos históricos, podemos extrair lições valiosas para abordar desafios contemporâneos relacionados à infância e à proteção social.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Laura Maria Silva Araújo; Corrêa, Liliane da Silva França. **Infância, criminalidade e educação: o menor desvalido em processos judiciais na belém republicana (1890-1930)**. 2. ed. rev. e atual. - Curitiba: CRV, 2018.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2005

SABINO, E. B. (2012). **A Assistência e a Educação de Meninas Desvalidas no Colégio Nossa Senhora do Amparo na Província do Grão-Pará (1860-1889)**. (Dissertação de Mestrado), Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, Pará, Brasil.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: riquezas produzindo a Belle Époque (1870-1912)**. 3. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2010.